



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1246681/2018 (Proc. CEE 523/2006)		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 178/2020	CES "D"	Aprovado em 10/06/2020 Comunicado ao Pleno em 17/06/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/043/2019, protocolado em 18/07/2019, encaminhou a este Conselho solicitação para a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Os Professores indicados para compor a Comissão de Especialistas e apresentar o Relatório circunstanciado sobre o Curso foram os Profs. Drs. Antonio Carlos Jesus Zanni de Arruda e Fernanda Carlos Borges, que realizaram visita *in loco* no dia 01/11/2019.

Foram realizadas reuniões por via eletrônica e trocados *e-mails* com a Coordenação da Licenciatura em Filosofia para orientações quanto aos ajustes necessários e atualização de dados defasados do Relatório Síntese. Em resposta, a Coordenação do Curso de Licenciatura reapresentou a documentação, com os dados atualizados e Ofício em papel timbrado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, datado de 14/02/2020, dirigido à Presidente da Comissão de Licenciatura com a finalidade de solicitar que as datas dos atos legais da Renovação de Reconhecimento da Licenciatura em Filosofia, coincidam com os da Renovação de Reconhecimento do Bacharelado em Filosofia.

O Curso de Bacharelado em Filosofia obteve aprovação da Renovação de Reconhecimento por cinco anos, por meio do Parecer CEE 481/2018 e Portaria CEE GP488/18, publicada em 29/12/2018 e, nesse sentido, o Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia da FFLCH-USP pretende que a Renovação do Reconhecimento do Curso tenha validade até 29/12/2023, para que tanto o Bacharelado quanto a Licenciatura possam ser avaliados de forma conjunta a partir do próximo processo de renovação do reconhecimento.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE 193/2015 e Portaria CEE/GP 156/2015, publicada em 16/04/2015, pelo prazo de cinco anos. No mesmo processo aprovou-se a Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 126/2014.

A Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017, se deu por meio do Parecer CEE 126/2019 e Portaria CEE/GP 194/2019, publicada em 04/05/19.

A Renovação de Reconhecimento do Bacharelado em Filosofia se deu pelo Parecer CEE 481/2018 e Portaria CEE GP 488/2018 de 29/12/2018, por cinco anos.

O chefe do Departamento de Filosofia é o Prof. Olive Tolle, Doutor em Filosofia. O Professor Marcus Sacrini, Doutor em Filosofia ocupa o cargo de **Coordenador** do Curso de Licenciatura.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: tarde - das 14h às 18h de segunda a sexta.

noite - das 19h30 às 23h30 de segunda a sexta.

Duração da hora/aula: 60min.

Carga Horária Total do Curso: 3365 horas.

Número de Vagas oferecidas, por período: tarde: 80 vagas por ano
noite: 90 vagas por ano

Forma de Ingresso: Vestibular Fuvest e Vestibular SISU.

Tempo mínimo para integralização: 8 semestres.

Tempo máximo para integralização: 12 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	07	688
Laboratórios	02	204
Apoio		
Outras (listar)		
Sala de informática	02	74
Secretaria	03	15
Salas de videoconferência	02	08

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Sim
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o Curso (nº)	Títulos; 386.381
Periódicos	184.745
Videoteca/Multimídia	
Teses	18.330

Catálogo: <http://www.biblioteca.fflch.usp.br>

Corpo Docente Relação Nominal dos Docentes*

Nome	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	H/a semanais
Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros	Doutor	Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP)	Introdução à Filosofia, Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral, Filosofia Geral I, Ética e Filosofia Política I, II, III, IV.	40
Alex de Campos Moura	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, História da Filosofia Contemporânea I, II, III, IV e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	40
Caetano E. Plastino	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III, IV e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	40
Eduardo Brandão	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Questões de Ensino de Filosofia, História da Filosofia Contemporânea I, II, III, IV	40
Evan Robert Keeling	Doutor	(RDIDP)	Filosofia Geral, História da Filosofia Antiga I, II, III e IV	40
Homero Silveira Santiago	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Filosofia Geral II, Filosofia Geral III, Questões de Ensino de Filosofia, História da Filosofia Moderna I, III, IV, Filosofia Geral III e Ética e Filosofia Política III	40
João Vergílio Gallerani Cuter	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Lógica I e Filosofia da Linguagem	40
José Carlos Estêvão	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Questões de Ensino de Filosofia, História da Filosofia Medieval I, II, III e IV	40
Lorenzo Mammi	Doutor	(RDIDP)	História da Filosofia Medieval I, II, III e IV	40
Luís C. Guimarães Oliva	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Filosofia Geral IV, História da Filosofia Moderna I, III e V	40
Luiz Fernando Batista Franklin de Matos	Doutor	(RDIDP)	Estética I, II, III, IV	40
Luiz Sérgio Repa	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral I, Teoria das Ciências Humanas I, II, III e IV	40
Márcio Suzuki	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Filosofia Geral III, Estética I, II, III e IV.	40
Marco Antonio de	Doutor	(RDIDP)	História da Filosofia Antiga I, II, III, IV	40

Ávila Zingano				
Marco Aurélio Werle	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Estética I, II, III e IV	40
Marcus Sacrini A. Ferraz	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral, História da Filosofia Contemporânea I, II, III, IV e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	40
Maurício C. Keinert	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral e História da Filosofia Moderna II e IV	40
Maurício C. Ramos	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III, IV, Filosofia Geral III e Filosofia da Biologia	40
Moacyr Ayres Novaes Filho	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, História da Filosofia da Medieval I, II, III, IV e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	40
Oliver Tolle	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Estética I, II, III e IV	40
Oswaldo Frota Pessoa Júnior	Doutor	(RDIDP)	Filosofia da Física, Filosofia e História da Ciência Moderna, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III e IV	40
Pedro Paulo Garrido Pimenta	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, História da Filosofia Moderna II, IV	40
Ricardo Nascimento Fabbrini	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Estética I, II, III e IV	40
Ricardo Ribeiro Terra	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral I, Teoria das Ciências Humanas I, II e III	40
Roberto Bolzani Filho	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Filosofia Geral II, Filosofia Geral III, História da Filosofia Antiga I, II, III e IV	40
Rodrigo Bacelar	Doutor	(RDIDP)	Lógica I, II, III e Filosofia da Lógica	40
Sérgio Cardoso	Doutor	(RDIDP)	Ética e Filosofia Política I, II, III e IV	40
Silvana de Souza Ramos	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Filosofia Geral, Ética e Filosofia Política I, II, III e IV, Questões de Ensino de Filosofia e Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas	40
Tessa Moura Lacerda	Doutor	(RDIDP)	Filosofia Geral, História da Filosofia Moderna I, III, IV	40
Válter Alnis Bezerra	Doutor	(RDIDP)	Introdução à Filosofia, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, II, III e IV	40
Vladimir Pinheiro Safatle	Doutor	(RDIDP)	Epistemologia das Ciências Humanas, Filosofia da Arte, Teoria das Ciências Humanas I, II, III e IV	40

* Todos os professores possuem Currículo Lattes.

Docentes segundo a Titulação*

Titulação	Quant.	Percentual
Doutores	31	100,0
TOTAL		100,0

100% dos docentes do Curso são doutores.

Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Técnicos	02
Secretários administrativos	05

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)*

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2013		80	90		338	502		4,22	5,57
2014		80	90		438	589		5,47	6,54
2015		80	90		373	514		4,66	5,71
2016		80	90		444	598		5,55	6,64
2017		80	90		989	1171		12,36	13,01
2018		80	90		710	1227		8,87	13,63

* Até 2015, a forma única de ingresso era o vestibular FUVEST. A partir de 2016, uma parte das vagas passou a ser preenchida via SISU. A seguir, a título de adendo explicativo, explicitamos os números de inscritos e a relação candidato/vaga do SISU:

Ano	Unidade	Curso	Turno	Modalidade	Vagas	Candidatos Inscritos	C/V
2016	FFLCH	Filosofia	Noturno	EP	18	58	3,2
2016	FFLCH	Filosofia	Vespertino	EP	16	45	2,8
2017	FFLCH	Filosofia	Noturno	EP	9	614	68,2
2017	FFLCH	Filosofia	Noturno	PPI	18	557	30,9
2017	FFLCH	Filosofia	Vespertino	EP	8	274	34,3
2017	FFLCH	Filosofia	Vespertino	PPI	16	328	20,5
2018	FFLCH	Filosofia	Noturno	EP	9	398	44,2
2018	FFLCH	Filosofia	Noturno	PPI	18	399	22,2
2018	FFLCH	Filosofia	Vespertino	EP	8	194	24,3
2018	FFLCH	Filosofia	Vespertino	PPI	16	204	12,8

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por semestre

Período	MATRICULADOS									Egressos		
	Ingressantes			Demais séries			Total			Manhã	Tarde	Noite
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite			
2013		92	101		278	301		370	402		51	63
2014		89	92		262	270		351	362		67	65
2015		80	89		240	238		320	327		47	77
2016		86	100		253	227		339	327		41	58
2017		80	94		248	230		328	324		40	45
2018		84	93		245	226		329	319		32	44

Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por período (semestre ou ano) Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:			
			TICs	CH PCC	LP	Revisão
EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico OU EDF0287 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico OU EDF0289 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	1º	60	--	20	--	--
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (1)	2º	60	--	20	--	--
EDM0402 Didática (2)	3º	60	--	20	--	--
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (3)	5º	60	--	20	--	--
EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I (4)	5º	120	--	--	--	--
EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II (5)	6º	120	--	--	--	--
FLF0113 – Introdução à Filosofia (6)	1º	120	--	80	--	--
FLF0115 – Introdução à Filosofia I (7)	1º	60	--	--	--	--
FLF0114 – Filosofia Geral (8)	2º	120	--	80	--	--
FLF0116 – Filosofia Geral I (9)	2º	60	--	--	--	--
FLF0478 – Questões do Ensino de Filosofia	3º	120	20	40	--	30
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			20	280	--	30
Carga horária total (60 minutos) 960 horas						

- (1) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
- (2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
- (3) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
- (4) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
- (5) Esta disciplina tem CH total de 210 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 90 horas para o Estágio Curricular Supervisionado.
- (6) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
- (7) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
- (8) Esta disciplina tem CH total de 240 horas, sendo 120 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).
- (9) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas dedicadas a temas e didáticas específicas voltadas para o Ensino Médio (ver ementa).

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLF0115 – Introdução à Filosofia I (10)	1º	60	--	40	--	30	--
FLF0113 – Introdução à Filosofia (10)	1º	120	--	--	30	30	15
FLF0506 – Práticas de Leituras e Escritas Acadêmicas	2º	120	--	--	--	120	--
FLF0116 – Filosofia Geral I (10)	2º	60	--	40	--	15	--
FLF0114 – Filosofia Geral (10)	2º	120	--	--	30	15	15
11FLF0228 – História da Filosofia Antiga I	3º	120	--	20	--	--	--
FLF0258 – Lógica I	3º	120	--	20	--	--	--
FLF0268 – História da Filosofia Medieval I	4º	120	--	20	--	--	--
FLF0388 – Ética e Filosofia Política I	4º	120	--	20	--	--	--
FLF0218 – Estética I	5º	120	--	20	--	--	--
FLF0238 – História da Filosofia Moderna I	5º	120	--	20	--	--	--
FLF0239 – História da Filosofia Moderna II	6º	120	--	20	--	--	--
FLF0368 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I	6º	120	--	20	--	--	--
FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais	6º	120	120	--	--	--	--
FLF0248 – História da Filosofia Contemporânea I	7º	120	--	20	--	--	--
FLF0278 – Teoria das Ciências Humanas I	7º	120	--	20	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	280	60	210	30
Carga horária total (60 minutos)		1.800 horas					

(10) – Estas disciplinas são estruturadas em módulos, sendo parte de sua CH dedicada à formação didático-pedagógica (ver no quadro A).

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	20 horas de TICs 280 horas de PCC 30 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.800	120 horas EaD 280 horas de PCC 60 horas de Revisão 210 horas de Língua Portuguesa 30 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	405	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.365 horas	

Esclarecimentos sobre as disciplinas código “FLF”, do primeiro ano de curso, na composição da formação didático-pedagógica do professor de Filosofia da Educação Básica.

"Foram incluídas no quadro de formação didático-pedagógica as disciplinas do primeiro ano do curso de Filosofia. Julgamos importante apresentar uma justificativa para tal inclusão. Há vários anos o Departamento de Filosofia tenta montar os cursos para os ingressantes conforme propostas pedagógicas que incentivem não somente o contato com os textos clássicos, material básico da formação filosófica, mas também o florescimento de capacidades expressivas marcantes da prática filosófica e da aprendizagem da filosofia.

Atualmente, as disciplinas *Introdução à Filosofia* e *Filosofia Geral*, oferecidas respectivamente nos primeiro e segundo semestres, são ministradas por quatro professores. Dois professores oferecem aulas expositivas sobre textos clássicos de Filosofia, por meio das quais os alunos ampliam seu repertório histórico e refinam seu arcabouço conceitual via a leitura periódica e discussões em sala de aula, visando a compreensão das questões filosóficas para abordagem no Ensino Médio, a seleção adequada de material bibliográfico e audiovisual e a capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, conforme os diversos recursos tecnológicos disponíveis. Outros dois professores coordenam seminários/exposições orais sobre um texto clássico feitas por estudantes. Os grupos de alunos devem preparar para cada aula comentários minuciosos sobre uma obra estudada, também pensando no desenvolvimento de estratégia de abordagem dos conteúdos para o Ensino Médio, com particular atenção à escolha de exemplos adequados e construção de etapas pedagógicas necessárias para assimilação de ambos os conteúdos. Para tanto, eles devem se reunir e trabalhar em equipe a fim de organizar o conteúdo a ser apresentado (o que envolve o exercício de discussões argumentadas), além de treinarem formas comunicativas eficazes para se fazer entender diante da classe.

As disciplinas *Introdução à Filosofia I* e *Filosofia Geral I*, também ministradas respectivamente nos primeiro e segundo semestres, propõem um treino progressivo de técnicas de leitura e escrita por meio de aulas expositivas e oficinas/monitorias realizadas em sala de aula. As atividades propostas são constantemente referidas à futura prática docente dos estudantes de licenciatura, considerando que a filosofia é uma disciplina estratégica no ensino médio, por permitir aos alunos da educação básica a oportunidade de apropriarem-se das condições indispensáveis para a elaboração do pensamento reflexivo. Nesse sentido, uma adequada formação do professor de filosofia decorre tanto de sua compreensão da especificidade do trabalho filosófico quanto do seu talento e da sua agilidade na transformação dos elementos desse trabalho – temas, problemas, linguagens e métodos – em matéria significativa para esses alunos. Além disso, de modo natural, o desabrochar das competências constituintes da prática filosófica aprofunda nos estudantes a preocupação com os processos ligados à aprendizagem".

A Renovação de Reconhecimento proposta para o Curso de Licenciatura em Filosofia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, atende à:

- Deliberação CEE 171/2019 que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;
- Resolução CNE/CES 03, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

Os Especialistas, Profs. Drs. Antonio Carlos Jesus Zanni de Arruda e Fernanda Carlos Borges, realizaram visita *in loco* no dia 01/11/2019, e apresentaram Relatório circunstanciado sobre o Curso, que será apreciado a seguir.

Apreciação dos Especialistas:

A partir de 2006, com a implantação do Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo (PFP), que veio responder, entre outras coisas, às exigências da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do atual Plano Nacional de Educação, o curso de licenciatura em Filosofia que era oferecido exclusivamente pela Faculdade de Educação passou a contar com algumas atividades desenvolvidas no Departamento de Filosofia. Isso implicou que certas atividades indicadas no referido PFP tiveram que ser implantadas no curso de bacharelado em Filosofia, o que obrigou não só a uma adaptação na grade curricular da graduação como também a um processo de reflexão sobre as características e exigências dessas novas atividades.

Se a implementação de tal programa foi um fator que determinou estabelecer a presença, de maneira marcada, da licenciatura no curso de Filosofia; por outro lado, o retorno da disciplina de Filosofia ao ensino médio reforçou a necessidade de intensificar a reflexão sobre o ensino de Filosofia nesse nível. Esse quadro tem de ser pensado a partir das especificidades tanto do bacharelado quanto da licenciatura em Filosofia. Como ponto de partida foi preciso interpretar as exigências da licenciatura sem que isso representasse uma descaracterização do bacharelado ou, o que seria indesejável, a sensação de que haveria como que dois cursos diferentes a serem realizados no mesmo departamento. Noutras palavras, foi preciso implantar as atividades da licenciatura de modo que não se pusessem em concorrência com as do bacharelado.

Entendeu-se assim que a licenciatura não poderia consistir num percurso paralelo ao bacharelado; pelo contrário, deveria estar integrada a ele. Dessa forma, o departamento optou por não constituir nenhuma área específica para a licenciatura; antes, o esforço de implantação da licenciatura foi que o programa fosse absorvido por todas as áreas já estabelecidas no bacharelado de Filosofia. Tal posição pedagógica representou justamente o ponto de vista dos docentes sobre a maneira como a licenciatura deveria estar presente no bacharelado. Essa solução também reflete a situação da licenciatura em Filosofia em toda a USP, uma vez que, salvo alguns casos excepcionais, quem efetivamente concede a formação de licenciado, em Filosofia como em outras disciplinas, é a Faculdade de Educação. Portanto, a opção do departamento não foi criar um curso de licenciatura em Filosofia, mas manter o bacharelado, vinculando-o à licenciatura por meio da faculdade de educação.

Em resumo, foi essa situação que orientou o estabelecimento do projeto pedagógico da licenciatura no curso de Filosofia: por um lado, responder às exigências do PFP da USP; por outro, manter a especificidade do bacharelado dentro do quadro de mudanças relativas à licenciatura.

Embora esta estrutura implique pouco o bacharelado em filosofia, apenas com a disciplina de "Questões sobre o ensino de filosofia" e os estágios, cujos supervisores também são professores do bacharelado, a faculdade de educação atende as necessidades de formação dos estudantes em licenciatura, oferecendo disciplinas que preparam bem os estudantes para o ensino escolar e não escolar, como museus e outros.

Projeto Pedagógico do Curso

Apreciação dos Especialistas:

Embora as disciplinas de ensino de filosofia estejam, sobretudo, oferecidas pela faculdade de educação, a formação responde bem pelas necessidades da formação em licenciatura, com um projeto suficientemente bom, levando em conta tanto o ensino de filosofia em ambiente escolar como não escolar, atendendo aos objetivos da formação em licenciatura.

Entre os 900 alunos matriculados na faculdade de filosofia, 700 foram matriculados na licenciatura. Dos 50 estudantes que entram, por turma, dois terços optam pela licenciatura, o que demonstra um crescente interesse na licenciatura. Este, entre outros motivos, tem levado ao departamento a desenvolver estratégias educacionais com vistas a integrar

melhor o bacharelado e a licenciatura Os professores das escolas públicas vinculadas ao projeto de estágio escolar podem fazer disciplinas oferecidas pelo curso e têm acesso à biblioteca da universidade. Na faculdade de educação formou-se um grupo de estudos sobre Ensino de filosofia, engajamento e emancipação. Há uma parceria entre a escola Aplicação e o estágio de ensino de filosofia para os estudantes da USP. Parte do estágio é realizada em museus, no projeto Café Filosófico e nos cursinhos oferecidos pela universidade. Deste modo, a faculdade oferece muitas oportunidades de experiência de estágio para o licenciando em filosofia, que precisam pensar em currículos e desenvolvem projetos curriculares para o ensino de filosofia. Os processos de avaliação são diversos, envolvidos em relatórios, seminários e outros métodos adequados a cada disciplina oferecida.

REUNIÕES PARA ESCLARECIMENTOS E COLETA DE OPINIÕES

Na reunião com os professores verificamos o envolvimento de cada um deles com a formação em licenciatura. Percebemos que os professores tem desenvolvido interesse em práticas preocupadas com a questão da filosofia e seu ensino.

Os estudantes contaram sobre seus estágios escolares e mostraram satisfação com a formação em licenciatura e com os estágios nas escolas públicas. Contaram para a comissão sobre como o POEB possibilita estágios fora da escola, em espaços não formais e reforçaram uma articulação entre o bacharelado e a licenciatura por meio da PLEA em Humanidades, que possui 60 monitores bolsistas, assim como os eventos de IC favorecem práticas de ensino indiretamente, embora não haja pesquisa específica sobre filosofia e ensino na própria faculdade de filosofia.

Apreciação e recomendação dos Especialistas:

As instalações são boas, embora seja importante a abertura de novas salas para acolher a quantidade enorme de alunos em toda a FFLCH.

Recomendamos a criação de uma sala específica para laboratório de pesquisas e experimentações em ensino de filosofia, com materiais diversos e tecnologias multimídia.

Recomendamos a renovação do reconhecimento do curso.

A boa parceria entre as faculdades de filosofia e de educação cumpre com a tarefa de formar licenciados em filosofia, tanto na fundamentação teórica, quanto na prática dos estágios, capacitando os formados para exercerem bem a sua profissão.

No entanto, percebemos a necessidade de um envolvimento mais específico da área da filosofia com as questões de filosofia e ensino. Assim, recomendamos a contratação de professores da área de filosofia com experiência e pesquisa específica em ensino de filosofia no nível básico (fundamental e médio) e em espaços não formais, assim como a criação de um grupo de pesquisa sobre as linguagens no ensino de filosofia.

Considerações finais

Considerando o Relatório bastante favorável dos Especialistas sobre o Curso em questão, esta Relatora aprova o pedido de Renovação de Reconhecimento e solicita à Instituição observar as recomendações feitas pelos Especialistas.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, até 29/12/2023, para coincidir com a data da validade da Renovação de Reconhecimento do Bacharelado em Filosofia, da mesma Instituição, conforme solicitação encaminhada em Ofício de 14/02/2020 pelo Coordenador do Curso.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de junho de 2020.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theophilo Júnior e Rose Neubauer.

Reunião por Videoconferência, em 10 de junho de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 17 de junho de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 178/2020 – Publicado no DOE em 18/06/2020

Res SEE de 19/06/2020, public. em 23/06/2020

Portaria CEE GP nº 158/2020, public. em 24/06/2020

- Seção I - Página 16

- Seção I - Página 21

- Seção I - Página 22

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, ALTERADA PELA DEL. CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO nº: 1246681/2018 (Processo CEE nº 523/2006)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP/FFLCH)		
CURSO: Licenciatura em Filosofia	TURNO/ CH TOTAL: 3.365 horas	Diurno: 3.365 horas
		Noturno: 3.365 horas
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.		
<p>I. 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares. Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)</p>	<p>I. revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;</p>	<p>FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia (30h)</p> <p>FLF0113 - Introdução à Filosofia (30h)</p> <p>FLF0114 - Filosofia Geral (30h)</p>
<p>Art. 9º. – As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º. Incluirão:</p>	<p>II. Estudos de Língua Portuguesa falada e</p>	<p>FLF0478 MUCHAIL, S. et alii. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996. NIELSEN NETO, H. (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. RODRIGO, L.. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. ROUSSEAU, J.J.. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014. SILVEIRA, R. (org). Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania. Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010. SILVEIRA, R. ; GOTO, R. (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>FLF0113 CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. “Sobre o ensino de Filosofia”. Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>FLF0114 MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FEUSP, 2001, mimeo. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf</p> <p>FLF0506 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Acadêmicas (120h). FLF0115 – Introdução à Filosofia I (30h) FLF0116 – Filosofia Geral I (15h) FLF0113 – Introdução à Filosofia (30h) FLF0114 – Filosofia Geral (15h)	KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000. SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. FLF0115 e FLF0113 PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FLF0116 e FLF0114 LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
	III. utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.	FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia (20h) FLF0113 - Introdução à Filosofia (15h) FLF0114 - Filosofia Geral (15h)	FLF0478 MOREIRA, F. H. S. Yes, nós temos computador: ideologia e formação de professores na era da informação. Trabalhos em Linguística Aplicada , Campinas, v. 43, n. 1, p. 127-137, 2004. FLF0113 MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004. FLF0114 BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico OU EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico OU EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i> , Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i> , A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992.. EDF0289 BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
			<p>DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.</p> <p>MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</p> <p>SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005.</p> <p>SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004.</p> <p>SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>EDF0285</p> <p>BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971.</p> <p>DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.</p> <p>GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970.</p> <p>KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972.</p> <p>ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983.</p> <p>SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972.</p>
		c) FLF0114 – Filosofia Geral	<p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf</p> <p>GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.</p>
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento	EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 – Psicologia Histórico-	EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
	cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa faixa etária;	<p>Cultural e Educação OU EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</p>	<p>em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio- histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>EDF0296</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
			<p>AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010.</p> <p>AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p> <p>CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996.</p> <p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p> <p>_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67- 81, 2000.</p> <p>SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p> <p>EDF0298</p> <p>ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>COLELLO, S. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com</p> <p>COLL, C. <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
			<p>em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MORENO, M. <i>et al.</i> Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>MORENO, M. <i>et al.</i> Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <i>et al.</i> (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANJNSZTEJN <i>et al.</i> Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010.</p> <p>WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil -</p>	<p>ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.</p> <p>ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.</p> <p>CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.</p> <p>FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.</p> <p>FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>
	<p>IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental</p>	<p>EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I,</p> <p>EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II.</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia, Brasília: MEC/SEF, 1999.</p> <p>SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In. Estudos Avançados, 6(14). São Paulo: IEA-USP, 1992.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
	e ensino médio;		
	<p>V domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para</p>	<p>EDM0402 - Didática</p> <p>EDM0423 - Metodologia do Ensino de Filosofia I</p> <p>EDM0424 - Metodologia do Ensino de Filosofia II</p>	<p>EDM0402 ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. BELTRAN, José Maria Martinez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>EDM0423 FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In. Trans/Form/Ação, 28 (1). Marília: UNESP, 2005. FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In. KOHAN, W. (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53. SILVA, F. - Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993.</p> <p>EDM0424 GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In. Pro-posições. v. 19, n. 3 (57). Campinas: UNICAMP, 2008. GRANGER, G-G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papyrus, 1989. HORN, G. Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUÍ, 2009. KOHAN, W (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
	<p>elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>		
<p>VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I;	GOTO, R; SILVEIRA, R. (orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.	
	EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II	SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. SILVA, F. Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, p. 797-806, 1993.	
	FLF0113 - Introdução à Filosofia	MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.	
	FLF0114 - Filosofia Geral	BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf	
	FLF0478 – Questões de Ensino de Filosofia	FERREIRA, N.; AGUIAR, M. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000 NIELSEN NETO, Henrique (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. SILVEIRA, Renê (org). “Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania”. Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010.	
	FLF0115 – Introdução à Filosofia I	GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.	

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
		FLF0116 – Filosofia Geral I	FAVARETTO, Celso. “Sobre o ensino de Filosofia”. Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil.	MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
		FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD	FLL1024 CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do		EDM0402 – Didática	MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, p. 807-838, 2011,
		EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil.	BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação &

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado.
	desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.		Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
		FLF0485 – Estágio Supervisionado de Licenciatura; Observação: No caso deste curso, é na realização do estágio que os indicadores de desempenho escolar são analisados e discutidos.	BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saesp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saesp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

2 – Prática como Componente Curricular (PCC)

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade	FLF0113 - Introdução à Filosofia (80h) Bibliografia: BACHICH, L.; NETO A. T.; Treviani F.M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf . MORAN, J.M et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Editora Papyrus, 2013.	
		FLF0115 - Introdução à Filosofia I (40h) Bibliografia: CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf	

com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>FLF0114 - Filosofia Geral (80h) Bibliografia: BACHICH, L.; NETO A. T.; Treviani F.M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.</p>
	<p>FLF0116 - Filosofia Geral I (40h) Bibliografia: Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf. SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. São Paulo: Paulus, 2016.</p>
	<p>FLF0228 - História da Filosofia Antiga I (20h) Bibliografia: Filósofos na Sala de Aula (vols. 1 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berleendis & Vertecchia, 2006. Introdução à História da Filosofia (vol. 1). Marilena Chauí. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Paidéia: a formação do homem grego. Werner Jaeger. São Paulo: Martins Fontes, 1995. As origens do pensamento grego. Jean Pierre Vernant. São Paulo: DIFEL, 2005.</p>
	<p>FLF0268 - História da Filosofia Medieval I (20h) Bibliografia: Estêvão, J. C. (2015). Abelardo e Heloísa. Coleção Filosofia Medieval. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus. Libera, A. de (1998). A Filosofia Medieval. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. da Silva. São Paulo: Loyola. Nascimento, C. A. R. do (1992). O que é Filosofia Medieval. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. Nascimento, C. A. R. do (2011). Um mestre no ofício: Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus. Storck, A. (2003). Filosofia Medieval. Coleção Passo-a-Passo: Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ayoub, C. A. & Novaes, M. (2009). "Agostinho: a razão em progresso permanente". Introdução, tradução e notas de Agostinho, Confissões XI. In: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED/ PR. p. 18-56.</p>
	<p>FLF0238 - História da Filosofia Moderna I (20h) Bibliografia: A Metafísica da Modernidade. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Moderna, 2005. Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berleendis & Vertecchia, 2006. Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Roger Scruton. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. História da Filosofia (vol. II). Émile Brehier. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p>

FLF0248 - História da Filosofia Contemporânea I (20h)

Bibliografia:

Nietzsche - Civilização e Cultura. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bergson: Intuição e Discurso Filosófico. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Loyola, 1994.

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006.

Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FLF0218 - Estética I (20h)

Bibliografia:

A República. Platão. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA 2014.

A Poética Clássica. Aristóteles, Horácio, Longino. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

Cursos de Estética I. Hegel, G.W.F. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2015.

Dialética do Esclarecimento. Adorno, T.W., Horkheimer, M. Tradução de Guido de Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História. Arthur Danto. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2006.

FLF0388 - Ética e Filosofia Política I (20h)

Bibliografia:

O conceito de soberania na filosofia moderna. Alberto Ribeiro de Barros. São Paulo: Discurso: Barcarolla, 2014.

O tirano e a cidade. Newton Bignotto. São Paulo: Discurso, 1988.

Aristóteles e a Política. Francis Wollf. São Paulo: Discurso, 1999.

FLF0258 - Lógica I (20h)

Bibliografia:

Introdução à Lógica. I.M. Copi. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

W.C. Salmon. Lógica. São Paulo: LTC, 2010.

Introdução à Lógica. C.A. Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

FLF0368 - Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I (20h)

Bibliografia:

O que é a ciência, afinal? Alan Chalmers. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

Ciência. Steven French. São Paulo: Artmed, 2009.

Filosofia da ciência natural. Carl Hempel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

A estrutura das revoluções científicas. Thomas Kuhn. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Introdução à filosofia da ciência. Alex Rosenberg. São Paulo, Loyola, 2008.

FLF0278 - Teoria das Ciências Humanas I (20h)

Bibliografia:

V. Figueiredo (org.), Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis, 2014.

V. Figueiredo (org). Seis filósofos na sala de aula. Vol. 2. São Paulo: Berlendis, 2007.

G. Lebrun, O que é o poder? São Paulo: Brasiliense, 1981.

M. Nobre (org). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papyrus, 2008.

K. Marx, F. Engels, O manifesto comunista.

FLF0478 - Questões de Ensino de Filosofia (40h)

Bibliografia:

Jaeger, Werner. Paideia. A formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Muchail, Salma Tannus et alii. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996.

Nielsen Neto, Henrique (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986.

Rodrigo, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

Rousseau, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Silveira, Renê (org). "Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania". Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010.

Silveira, Renê J.T.; Goto, Roberto (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

FLF0239 - História da Filosofia Moderna II

Bibliografia:

Deleuze, Gilles. Para ler Kant. Tradução de Sonia Dantas Pinto Guimarães. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976.

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006.

Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Roger Scruton. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

História da Filosofia (vol. II). Émile Brehier. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

Descrição das PCCs realizadas nas disciplinas **EDF0285, EDF0287, EDF0289, EDA0463, EDM0402, EDF0290, EDF0292, EDF0296 e EDF0298**, que são ofertadas pela Faculdade de Educação da USP.

EDM0402 – Didática: Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) (20h), são consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico: Constituem atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) (20h) exercícios de interpretação filosófica de obras cinematográficas e literárias que focalizam as instituições escolares, seus profissionais e agentes e projetos de investigação acerca da consistência teórica e argumentativa dos discursos e proposições presentes no contexto de ensino e prática docentes, sejam os de origem oficial (normas e deliberações), sejam outros, de caráter difuso e marcados pelo senso comum.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico: Práticas como Componente Curricular (20h), correspondentes a visitas externas a instituições de acervo e pesquisa em educação e cultura brasileira, bem como de memória da escola elementar paulista e exposições de interesse para a temática da disciplina. Complementarmente, figuram como atividades curriculares a assistência a filmes em que se possa discutir representações artísticas e leituras próprias a partir de conteúdos inerentes à história da escola e da educação elementar no Brasil; orientação de projetos de ensino e pesquisa e estímulo à leitura de obras literárias atinentes a aspectos englobados pela disciplina e uma correspondente atividade de escrita, como instrumento de desenvolvimento intelectual e de expressão do raciocínio.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico: Práticas como componentes curriculares (20h): - leituras orientadas. - pesquisas em campo: visitas a unidades educacionais. - visitas a museus, espaços públicos e espaços de memória. - atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, filmes, literatura etc.). - realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc. - ouvir os(as) colegas sobre temas propostos pelo(a) professor(a). - entrevistas com profissionais da área. - elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos à educação

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil: Atividades de Prática como Componente Curricular (20h): a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo).

EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação: As práticas como componentes curriculares (PCC) (20h) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuem o registro de informações sobre os mesmos.

EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação: (20h) disciplina propõe a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

EDF0296 – Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar: Práticas como componentes curriculares (20h) exercícios em classe; resenha de textos; exame de documentos; análise do material recolhido em práticas e eventualmente devolutiva para a escola.

EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares: As práticas como componentes curriculares (PCC) (20h) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa.

Projeto de Prática como Componente Curricular :

De acordo com a resolução CNE/CP 2/2015 e a deliberação CEE 154/2017, são exigidas 400 horas de prática como componente curricular nos cursos de licenciatura, as quais garantem que o aluno desenvolva competências necessárias ao exercício do magistério ao longo de todo o curso, promovendo assim integração do conhecimento teórico com a prática docente. Nesse sentido, as práticas se caracterizam como uma dimensão do conhecimento vinculada à atividade profissional, porque permitem ao aluno exercitar e elaborar conteúdos adequados à sala de aula já nas disciplinas obrigatórias do bacharelado.

No Curso de Filosofia, a docência e a pesquisa se entrelaçam em todo o Currículo, prevendo atividades práticas, como: realização de seminários; seleção e elaboração de material didático específico para as temáticas escolhidas na disciplina, o que inclui estruturação e avaliação de argumentos, análises de material didático específico para temas filosóficos específicos; seleção adequada de material bibliográfico e audiovisuais; capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, em conformidade com os diversos recursos tecnológicos disponíveis; e, preparação de aulas e plano de curso, conciliando assim temas centrais na formação do licenciando com a reflexão sobre possibilidades de atuação em sala de aula no Ensino Médio, a partir de discussões de situações didáticas para a abordagem dos conteúdos para o Ensino Médio, explorando métodos de análise conceitual e argumentativa, os quais são centrais para a prática docente.

Por conseguinte, nas disciplinas obrigatórias o aluno é estimulado nas PCC a desenvolver, segundo a especificidade do conteúdo da disciplina, temas correlatos que possam ser trabalhados posteriormente com alunos de Ensino Médio, com particular atenção à escolha adequada de conteúdo disponível nos diversos livros didáticos, os quais se encontram indicados em bibliografia suplementar, específica às práticas como componente curricular, além de estabelecer relações com outras disciplinas do Ensino Médio. Em particular, as atividades propostas nas disciplinas **Introdução à Filosofia, Introdução à Filosofia I, Filosofia Geral e Filosofia Geral I** são constantemente referidas à futura prática docente dos estudantes interessados e, de modo natural, o desabrochar das competências constituintes da prática filosófica aprofunda nos estudantes a preocupação com os processos ligados à aprendizagem, levando os estudantes a exercitarem (seja nas interações com outros estudantes seja na apresentação de trabalhos para a classe) as habilidades centrais do ensino de filosofia.

A partir do segundo ano, as práticas se voltam para a especificidade de cada uma das subáreas da filosofia, oferecendo um leque de possibilidades de desenvolvimento de conteúdos correlatos em sala de aula, além da indicação de uma bibliografia adequada à preparação de aulas com abordagens próprias ao ensino de filosofia, inclusive seleção de material didático, paradidático e outros recursos como filmes, músicas, literatura, artes etc. Essa estratégia tem como vantagem evitar o risco do tratamento excessivamente formal do conteúdo, que desprezasse as problemáticas respectivas à temática compreendida pela disciplina. Referimo-nos aqui às disciplinas **História da Filosofia Antiga I, História da Filosofia Medieval I, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II, História da Filosofia Contemporânea I; Ética e Filosofia Política I, Teoria das Ciências Humanas I, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, Lógica I e Estética I**. Destas disciplinas, as disciplinas de história da filosofia (**História da Filosofia Antiga I, História da Filosofia Medieval I, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II, História da Filosofia Contemporânea I**), pelo seu caráter de época, exigem do aluno um desenvolvimento sobre as circunstâncias culturais, político-sociais e geográficas relativas a cada período. Esse conhecimento fornece ao licenciando a capacidade de pensar e planejar um roteiro de curso para o Ensino Médio, sem ignorar a sua necessária integração ao progresso paralelo do conteúdo das demais disciplinas como, por exemplo, história e matemática. Ele também é indispensável para a escolha de material didático adequado e que esteja ajustado ao estágio de desenvolvimento escolar do aluno de Ensino Médio. As atividades de prática como componente curricular das disciplinas históricas envolvem a elaboração e adequação do conteúdo tratado no curso para uma abordagem didático-pedagógica apropriada ao momento de formação do aluno de Ensino Médio na forma de seminários, preparação de aulas, escolha de roteiros de curso e redação de trabalhos.

Já as disciplinas temáticas (**Ética e Filosofia Política I, Teoria das Ciências Humanas I, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I, Lógica I e Estética I**), pela sua natureza, tratam de temas e questões filosóficas diretamente relacionados a problemáticas concernentes à visão de mundo da atualidade. Novamente importa aqui ao licenciando levar em consideração as etapas necessárias para a assimilação dos seus conteúdos e o momento correto para a sua abordagem, posto que os conteúdos devem dialogar de perto com a realidade e o entorno do aluno de Ensino Médio e, ao mesmo tempo, favorecer a reflexão crítica sobre os mesmos. Do mesmo modo que nas disciplinas históricas, as atividades de prática como componente curricular passam, a critério do professor, pela realização de seminários, discussão em grupos, escolha e preparação de material didático, paradidático e redação de trabalhos, sempre numa abordagem correlata aos temas tratados em sala de aula.

As práticas desenvolvidas na disciplina **Questões de Ensino de Filosofia**, além de prever a realização de seminários, envolvem a proposição de tarefas como preparação, roteiros e apresentação de aulas, redação de material didático, escolha e comentário de material paradidático, definição de bibliografia ou discussões em grupo. Além disso, nessa disciplina se privilegiam como prática de componente curricular a troca de experiências da vida escolar e profissional do estudante, a interpretação e a possibilidade de aplicação do conteúdo da disciplina no exercício do magistério e a investigação de alternativas, com base em exemplos concretos, para a solução de dificuldades da vida escolar.

A partir do que foi dito, as atividades de PCCs, expriadas nas diferentes disciplinas que são comum para bacharelado e licenciatura, incluem a análise crítica de projetos pedagógicos, a seleção de conteúdos para o ensino de filosofia, detalhamento de planos de aula constituindo sequências didáticas para um dos grandes temas histórico-filosóficos selecionados pelo licenciando em seu planejamento; apresentação e discussão coletiva dos planejamentos e planos de aulas individuais.

3 – Projeto de Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º., deverá incluir, no mínimo:</p>	<p>I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior;</p>	<p>1. EDM0423 - Metodologia do Ensino de Filosofia I (Estágio: 90h)</p> <p>2. EDM0424 - Metodologia do Ensino de Filosofia II (Estágio: 90h)</p> <p>Total: 180 horas</p> <p>Os estágios nas disciplinas da Licenciatura de Filosofia da Universidade de São Paulo (Estágio Supervisionado de Licenciatura, Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação) estão relacionados às atividades pedagógicas realizadas no Ensino Médio, com algumas variações dependendo da disciplina. As disciplinas Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação mantêm o formato de observação e de regência de aula nas escolas públicas (federais, estaduais, municipais ou Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), incluindo na sua carga horária outras atividades fundamentais, tais como: a elaboração e o planejamento das aulas, a confecção de relatórios e a investigação da escola e do seu entorno. Nos estágios das disciplinas Estágio Supervisionado de Licenciatura, Metodologia do Ensino de Filosofia I e Metodologia do Ensino de Filosofia II, o licenciando deve propor uma forma de utilização didática dos recursos da “Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs)”.</p>	<p>1. BRASIL – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica – Orientações curriculares para o ensino médio, volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica – Parâmetros curriculares nacionais de filosofia (PCNs), Brasília: MEC/SEF, 1999. CHAUI, M. Ideologia e educação. In. Educação & Sociedade, II, 5. Campinas: CEDES/UNICAMP, 1980. COSSUTTTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994. DERRIDA, J. et alii. La grève des philosophes. Paris: Osiris, 1986. FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In. Trans/Form/Ação, 28 (1). Marília: UNESP, 2005. FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In. KOHAN, W. (org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53. GIANNOTTI, J. A. et alii - Por que filósofo? In. Estudos CEBRAP - 15. São Paulo: CEBRAP, 1976. MAUGUÉ, J. "O ensino de filosofia: suas diretrizes". In. Revista Brasileira de Filosofia, v. 5, IV, n. 20, São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, 1955. PRADO JR, B. - O problema da filosofia no Brasil. In: Alguns Ensaio. São Paulo: Max Limonad, 1985. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. SÃO PAULO - Secretaria de Estado da Educação - CENP - Proposta curricular para o ensino de Filosofia: 2º grau, 1992. SILVA, F. - Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. Síntese - Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993.</p> <p>2. ARANTES, P. Um Departamento Francês de Ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1994. ARANTES, P. et alii. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis/São Paulo: Vozes/ Educ. 1995. BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2007. GALLINA, S.; TOMAZETTI, E. (orgs.). Territórios da prática filosófica. Santa Maria: USFM, 2009. GOTO, R; SILVEIRA, R. (orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007. GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In. Pro-posições. v. 19, n. 3 (57). Campinas: UNICAMP, 2008. GRANGER, G-G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papirus, 1989. HORN, G. Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: UNIJUÍ, 2009. KOHAN, W (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LEBRUN, G. Por que filósofo? In. Estudos CEBRAP-15, São Paulo: CEBRAP, 1976. MARNOTO, I. (coord.). Didactica da filosofia, v. I-II. Lisboa, Universidade Aberta, 1990. NIELSEN NETO, H. (org.) O ensino da Filosofia no 2º grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986. OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino de filosofia. Ijuí: UNIJUÍ, 2002. SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In. Estudos Avançados, 6(14). São Paulo: IEA-USP, 1992. TASSIN, E. La 'valeur formatrice' de la philosophie. In. La grève des philosophes. Paris, Osiris, 1986. TOZZI, M. et. alii. Apprendre à Philosopher dans les Lycées d'aujourd'hui. Paris: Hachete, 1992. VOLTOLINE, R. Educação e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>

	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.</p>	<p>EDM0402 – Didática (Estágio: 30 h)</p> <p>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (Estágio: 60 h)</p> <p>EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação Ou EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação Ou EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar Ou EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (Estágio: 30 h)</p> <p>FLF0485 – Estágio Supervisionado de Licenciatura (Estágio: 105h): A disciplina proporciona ao aluno de licenciatura a possibilidade de apresentar e discutir suas experiências durante o estágio obrigatório em escolas de ensino médio, incluindo reflexões sobre como preparar uma aula, desde a escolha do material didático, do material de apoio (filmes, músicas, documentários etc.), da condução de seminários e atividades em grupo, até a elaboração de avaliações e sua correção. Atividades no laboratório de pesquisa, no qual estão disponíveis livros didáticos, paradidáticos, vídeos, revistas e documentação legal, além de recursos de informática e audiovisual.</p> <p>Total: 225 horas</p> <p>As atividades de gestão de ensino são realizadas nos estágios das disciplinas Metodologia do Ensino de Filosofia I, Metodologia do Ensino de Filosofia II, Didática, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e uma das opções de Psicologia da Educação. O licenciando deve estabelecer uma articulação entre os diversos conteúdos das disciplinas do Bacharelado e da Licenciatura e as atividades de estágio realizadas nas escolas. No laboratório do “Programa de Formação de Professores”, localizado na Faculdade de Educação, um grupo de educadores auxilia os licenciandos nas tratativas com os coordenadores e com os professores das escolas da rede pública que oferecem estágio. Conforme as demandas de cada disciplina da Licenciatura de Filosofia, os educadores organizam palestras, conferências e debates sobre os estágios. Os alunos da Universidade de São Paulo têm acesso a um projeto</p>	<p>1. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.</p> <p>2. HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61. LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (Org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. p. 234-257. MORAIS, Regis (Org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1994. NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000.</p> <p>FLF0485</p> <p>CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (org.); Filosofia do ensino de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GALLO, Sílvio; Kohan, Walter. “Dossiê: A filosofia e seu ensino”. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, setembro-dezembro de 2004.</p> <p>RODRIGO, Lídia. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.</p>
--	---	---	--

ADEQUAÇÃO CURRICULAR À DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012-APROVADA PELO PARECER CEE Nº CEE nº126/2019, Portaria CEE/GP nº 194/19 publicada em 4/5/19.

		do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que visa promover o intercâmbio com as escolas da rede pública, aprofundando a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos professores em exercício. Na Faculdade de Educação, ainda na graduação, o licenciando pode participar das linhas de pesquisa que investigam as atividades da docência e dos estágios pedagógicos.	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

4 – Ementas e bibliografia básica:

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia:

- ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.
- ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).
- AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).
- _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.
- _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967.
- GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008.
- LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
- NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
- RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
- WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia:

- "A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
- "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
- Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in

ADEQUAÇÃO CURRICULAR À DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012-APROVADA PELO PARECER CEE Nº CEE nº126/2019, Portaria CEE/GP nº 194/19 publicada em 4/5/19.

R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.

-Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.

BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.

Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).

-Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).

-Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.

Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.

-Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).

--Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.

-Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.)Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.

-Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.

-Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).

-Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).

-Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).

Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar".

-Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).

-Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).

-Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos

-Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.

FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.

Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.

Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).

GONDRA, Jose Goncalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.

Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).

-Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001).

-Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.

-Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).

-Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).

-Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).

-Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.

Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).

Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gondra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.

Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).

NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.I.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.

Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. *Leitura, História e História da Leitura* (Mercado de Letras, 1999).

-Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. *História das Mulheres no Brasil* (Unesp/ Contexto, 1997).

-Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil* (Autêntica, 2000).

-Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) *Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento*.

Schwartzman, S. e outros. *Tempos de Capanema*. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.

-Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretetato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).

Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in *Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil*. : 37-48.

VEIGA, Cinthia Greive. *A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao*. In *Revista Brasileira de Educacao*, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.

VIANNA, Cláudia Pereira. *O sexo e o gênero da docência*. Cad. Pagu, Campinas , n. 17-18, p. 81-103, 2002.

VIDAL, Diana Goncalves. *Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao*. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.

Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). *Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX)*. Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.

-Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in *Revista de Pedagogia* 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).

-Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). *Política educacional: impasses e perspectivas*. S. Paulo: Cortez, 1995.

-Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes* (Edusp, 2002).

-Villela, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

-Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. *O Passado sempre Presente* (Cortez, 1992).

VINAO, A. *Sistemas educativos, culturas y reformas*. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia:

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. *La individuación y el trabajo de los individuos*. *Educación e Pesquisa*, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.

BEISIEGEL, Celso Rui. *Qualidade do ensino na escola pública*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. *Educação e Sociedade no Brasil após 1930* in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.

BENEVIDES, Maria Victoria. *Cidadania e Direitos Humanos*. *Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas*. São Paulo, n.104, julho de 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre (Coord.) *A miséria do mundo*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. *A estrutura da escola*. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Nacional, 1964.

CARVALHO, Marília. *Quem são os meninos que fracassam na escola?* *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. *O sucesso escolar de meninas das camadas populares*: *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, François. *A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização*. *Revista Contemporaneidade e Educação*, número 3, março de 1998.

_____. *O que é uma escola justa? A escola das oportunidades*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades*. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

_____. *Mutações cruzadas: a cidadania e a escola*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.

- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.
- GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCILIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
- SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, V. (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- CUNHA, L. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNANDES, F. **Educação & sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838.
- OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
- SAVIANI, D. **Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- LEGISLAÇÕES E NORMAS SOBRE A EDUCAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

EDM0402 – Didática

Ementa: O curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorias sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas,

entrevistas com os agentes da escola desenvolvimentos de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos.

Bibliografia Básica:

- AZANHA, J. Uma reflexão sobre a Didática. In: **3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas...**, v. 1, 1985, p. 24-32.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CANDAUI, V. (org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, D; BUENO, B.; SOUSA, C. de; SOUZA, M. **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PATTO, M. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.

VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Ementa: Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia Básica

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.

ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.

CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papyrus, p. 121-151, 1993. _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.

KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)

PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.

PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.

REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.

TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papyrus, 2011.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Ementa: A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- _____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Ementa: Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; A formação ética e as relações na escola; Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; O papel do professor e as complexas relações escolares; A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnysztejn et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDM0423 – Metodologia do Ensino de Filosofia I

Ementa: Esta disciplina visa mostrar a posição estratégica que a filosofia pode ocupar no Ensino Médio, permitindo que os alunos apropriem-se das condições indispensáveis para a elaboração do pensamento reflexivo. Examinaremos os conteúdos, os problemas, as linguagens e os conceitos filosóficos que possam contribuir para a formação do aluno nessa etapa escolar. Os estágios deverão ocorrer nas escolas da rede pública, priorizando as atividades de gestão pedagógica, de observação e de regência das aulas.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, F. **Educação e Informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia.** Brasília: MEC/ SEF, 1999.
- CHAUÍ, M. Ideologia e educação. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 2, n. 5. 1980, p. 24-40.
- COSSUTTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In: **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 28, n. 1, 2005, p. 7-27.
- FAVARETTO, C. Filosofia, ensino, cultura. In: KOHAN, W. (org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53.
- MAUGUÉ, J. O ensino de filosofia: suas diretrizes. In: **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 5 (IV), n. 20, 1955, p. 643-649.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias.** São Paulo: SE, 2012.
- SACRINI, M. **Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática.** São Paulo: Paulus, 2016.
- SILVA, F. Currículo e Formação: O Ensino da Filosofia. **Síntese - Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993, p. 797-806.
- TARJA, S. **Informática na Educação.** São Paulo: Editora Érica Ltda. 2001.

EDM0424 – Metodologia do Ensino de Filosofia II

Ementa: Delineados, no curso de Metodologia do Ensino de Filosofia I, os pressupostos do ensino de filosofia no Ensino Médio, trata-se de elaborar estratégias de ensino e aprendizagem. Analisaremos os currículos, os materiais didáticos, as metodologias de ensino e os objetivos específicos para cada etapa da aprendizagem escolar. Os estágios deverão ocorrer nas escolas da rede pública, priorizando as atividades de gestão pedagógica, de observação e de regência das aulas.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, P. et al. **A Filosofia e seu ensino.** Petrópolis/São Paulo: Vozes/ Educ. 1995.
- GALLINA, S.; TOMAZETTI, E. (orgs.). **Territórios da prática filosófica.** Santa Maria: Editora USFM, 2009.
- GOTO, R.; SILVEIRA, R. (orgs.). **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas.** São Paulo: Loyola, 2007.
- GELAMO, R. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino de filosofia. In: **Pro-posições**, Campinas, v. 19, n. 3 (57). 2008, p. 161-174.
- HORN, G. **Ensinar filosofia pressupostos teóricos e metodológicos.** Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
- KOHAN, W. (org.). **Ensino de filosofia: perspectivas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LEBRUN, G. Por que filósofo? In: **Estudos CEBRAP**, São Paulo, v.15, 1976, p. 148-153.

MARNOTO, I. (org.). **Didactica da filosofia**, v. I-II. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

OBIOLS, G. **Uma introdução ao ensino de filosofia**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

SACRINI, M. **Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática**. São Paulo: Paulus, 2016.

SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. In: **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 6, n. 14. 1992, p. 157-166.

Introdução à Filosofia

Ementa: A disciplina oferece uma abordagem introdutória de obras centrais do pensamento moderno, tendo em vista a compreensão do que sejam questões filosóficas. Com ênfase nas técnicas de leitura crítica e análise estrutural de textos, visa à formação de professores, buscando aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa mediante o desenvolvimento de atividades específicas de interpretação de texto, produção de dissertação interpretativa e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc. Os temas centrais abordados na disciplina são: 1) "Metafísica e método em Descartes". a) A dúvida hiperbólica e a moral provisória. b) O cogito: o primado do pensamento. c) A veracidade de Deus e a origem do erro. d) A distinção entre a alma e o corpo. e) A união da alma e do corpo e as paixões. 2) "Metafísica e crítica em Kant". a) O ceticismo de Hume. b) Juízos sintéticos e juízos analíticos. c) Fenômeno e coisa em si. d) Ideias da razão. Serão desenvolvidas estratégias de abordagem comparativa entre racionalismo e empirismo para o Ensino Médio, com particular atenção à escolha de exemplos adequados e construção das etapas pedagógicas necessárias para assimilação destes conteúdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio.

Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio.

Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.

FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.

GALLO, Silvío. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004.

BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.

DESCARTES Discurso do Método e Ensaios. São Paulo: Edunesp, 2018.

Obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Obras. Coleção Os Pensadores. São Paulo: várias edições. Princípios de filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

Regras para a direcção do espírito. Lisboa: Edições 70, 1989.

O mundo ou tratado da luz / O homem. Campinas: Edunicamp, 2009.

Hume Investigação acerca do entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Edunesp, 2003.

Sumário do Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1975.

Tratado da natureza humana. São Paulo: Edunesp, 2009.

Kant Crítica da Razão Pura. Coleção Os Pensadores. São Paulo: várias edições. Os Progressos da Metafísica. Lisboa: Edições 70, 1995.

Prolegômenos a toda metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 2008. Estudos ALQUIÉ, Ferdinand. (ed.). Galileu, Descartes e o mecanismo. Lisboa: Gradiva, 1987.

COTTINGHAM, John. Dicionário Descartes. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

COVENTRY, Angela M. Compreender Hume. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUÉROULT, Martial. Descartes segundo a ordem das razões. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

KOYRÉ, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Presença, 1992.

LEBRUN, Gerard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras, 1993.

MARION, Jean-Luc. Sobre a ontologia cinzenta de Descartes. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MONTEIRO, João Paulo. Hume e a epistemologia. São Paulo: Edunesp, 2009.

TEIXEIRA, Lívio. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Franklin Leopoldo e Silva. A metafísica da modernidade. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.

KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.

PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Filosofia Geral

Ementa: Tendo em vista a formação de professores, o curso tem como objetivo específico a revisão de conteúdos associados às disciplinas de história, filosofia e ciências humanas do Ensino Médio, bem como a discussão sobre a preparação de material didático específico para as temáticas escolhidas, o que inclui: estruturação e avaliação de argumentos; seleção adequada de material bibliográfico e audiovisual; capacidade de organização e apresentação verbal e visual de temas filosóficos, conforme os diversos recursos tecnológicos disponíveis. Com isso, o curso concentra-se em parte na preparação de aulas para o ensino médio, no que o aluno deverá ser capaz de articular num

ADEQUAÇÃO CURRICULAR À DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012-APROVADA PELO PARECER CEE Nº CEE nº126/2019, Portaria CEE/GP nº 194/19 publicada em 4/5/19.

mesmo percurso pedagógico a transformação do conceito de paixão ao longo da história, percorrendo as seguintes etapas: 1) As ideias de paixão e ação na filosofia antiga e renascentista. 2) As ideias de paixão e ação na filosofia moderna (Descartes e Hobbes). 3) As ideias de paixão e ação na filosofia da necessidade imanente (a parte III da Ética de Espinosa à luz das partes I e II). 4) Análise do prefácio da parte III da Ética de Espinosa. 5) A relação corpo-mente e o conatus como essência atual de uma coisa singular. 6) Imaginação e paixão: a causa adequada. 7) Razão, intelecto e ação: a causa adequada. 8) Os afetos originários: alegria, tristeza e desejo. 9) Definições reais e definições nominais dos afetos. 10) A força dos afetos e a liberdade humana.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3, Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.
- FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
- GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2004.
- BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.
- ABREU, Luís Machado de. Spinoza. A utopia da razão. Lisboa: Vega Universidade, 1993.
- ALAIN. Spinoza. Paris: Gallimard, 1972.
- AURÉLIO, Diogo Pires. "Introdução". In: Espinosa. Tratado Teológico-Político. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.
- CHAUÍ, Marilena. A nervura do real. imanência e liberdade em Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 2 tomos.
- _____. Espinosa. Uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna. 1994.
- _____. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras. 2011.
- DELBOS, Victor. O espinosismo. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.
- DESCARTES, René. Tratado das paixões. In: Obras. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções)
- ESPINOSA, Bento de. Ética. São Paulo: Edusp, 2015 (há outras traduções).
- FERREIRA, Maria Luisa. A dinâmica da razão na filosofia de Espinosa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
- GLEIZER, Marcos André. Espinosa e a afetividade humana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
- HOBBS, Thomas. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEVY, Lia. O autômato espiritual. A subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- NEGRI, Antonio. A anomalia selvagem. Poder e potência em Spinoza. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- PASCAL, Blaise. Pensamentos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.
- TEIXEIRA, Lívio. A doutrina dos modos de percepção e o problema da abstração em Espinosa. São Paulo: Edunesp, 2002.
- _____. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- YOVEL, Yirmiyahu. Espinosa e outros hereges. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993, 2 vol.
- Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:**
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.
- KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
- LEITE, Lígia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
- PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Questões de Ensino de Filosofia

Ementa: A disciplina visa estimular os estudantes de Filosofia a uma reflexão sobre o ensino dessa disciplina, sobretudo no Ensino Médio, seu alcance, suas dificuldades e suas possibilidades. Propõem-se análises de material didático específico para temas filosóficos específicos, o que inclui seleção de material bibliográfico e audiovisual, em conformidade com os diversos recursos tecnológicos disponíveis. O objetivo último é levar o estudante a questionar-se acerca do sentido mesmo do ensino de Filosofia e a importância que tal ensino pode ter para seus alunos.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
- GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- _____. (org.). "Dossiê: Ensino de filosofia". Filosofia e Educação, Campinas, vol. 4, n. 1, 2012.
- JAEGER, Werner. Paideia. A formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MOREIRA, F. H. S. Yes, nós temos computador: ideologia e formação de professores na era da informação. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 43, n. 1, p. 127-137, 2004.
- MUCHAIL, Salma Tannus et al. A Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996.
- NIELSEN NETO, Henrique (org.). O ensino da Filosofia no 2o grau. São Paulo: Sofia/SEAF, 1986.

RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

Rousseau, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SILVEIRA, Renê (org). "Dossiê: Ensino de filosofia e cidadania". Pro-posições, Campinas, vol. 21, janeiro-abril de 2010.

SILVEIRA, Renê J.T.; GOTO, Roberto (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

Introdução à Filosofia I

Ementa: A disciplina tem como objetivo iniciar os estudantes do primeiro ano na filosofia política, com base em alguns textos inaugurais da Modernidade, os quais apresentam problemas que continuam sendo fundamentais na reflexão sobre as diversas figuras do poder. Nesse sentido, ela apresenta conteúdo voltado à prática docente no Ensino Médio, promovendo de modo sistemático o desenvolvimento de noções introdutórias de pesquisa filosófica, com particular atenção ao fichamento de textos e à redação de trabalhos acadêmicos, além da seleção adequada de obras clássicas e contemporâneas e, nos seminários, a capacidade de apresentar e defender argumentos. Abordagem de autores clássicos do pensamento político com ênfase na leitura crítica e análise estrutural de textos. Buscar-se-á reconstruir as principais teses defendidas pelos autores estudados, bem como explicitar as discussões argumentativas nas quais se inserem: 1) Antes da modernidade: os gregos e os medievais (situação do problema). 2) Justiça social: a crítica de Thomas More à propriedade. 3) Eficácia política: a contestação de Maquiavel à política cristã.

Bibliografia Básica:

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo: Loyola, 1991.

CONSTANT, Benjamin. A liberdade dos antigos comparada à dos modernos. São Paulo: Atlas Editora, 2015.

MAQUIAVEL, Nicolau. Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TOMÁS DE AQUINO. Escritos Políticos de Santo Tomás de Aquino. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.

FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.

GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo.

Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.

KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.

PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Filosofia Geral I

Ementa: A análise se centrará em textos clássicos da tradição da filosofia política, o Discurso da servidão voluntária, de La Boétie, e o Discurso sobre a origem da desigualdade, de Rousseau, problematizando diferentes modelos teóricos para compreensão dos temas estudados. Análise crítica de textos de autores clássicos, com ênfase na reconstrução do movimento argumentativo. As discussões se centrarão no Discurso da servidão voluntária, de La Boétie, e no Discurso sobre a origem da desigualdade, de Rousseau. 1) La Boétie e o enigma da servidão voluntária: a) A leitura de Pierre Clastres: a divisão originária da sociedade. b) A leitura de Claude Lefort: o silêncio e a fala política. c) A leitura de Marilena Chauí: a recusa de servir. 2) Rousseau e a origem da desigualdade: a) O estado de natureza: independência e autonomia. b) A agricultura, a metalurgia e a propriedade. c) O contrato do rico. d) O advento do despotismo. Tendo em vista a formação de professores, são discutidas situações didáticas para a abordagem dos conteúdos em sala de aula no Ensino Médio ou no ambiente universitário. Além disso, são estudados e praticados métodos de análise conceitual e argumentativa, os quais são centrais para a prática docente.

Bibliografia Básica:

CASSIRER, Ernest. A filosofia do Iluminismo. Campinas: Edunicamp, 1992.

_____. Le problème Jean-Jacques Rousseau. Paris: Hachette, 1987.

CHAUÍ, Marilena. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HAZARD, Paul. O pensamento europeu no século XVIII. Lisboa: Editorial Presença, 1983.

KUNTZ, Rolf. Fundamentos da teoria política de Rousseau. São Paulo: Barcarolla, 2012.

LA BOÉTIE, Étienne de. Discurso da servidão voluntária. Comentários de C. Lefort, P. Clastres e M. Chauí. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PRADO JR., Bento. A retórica de Rousseau e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções).

_____. Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens. Col. Os Pensadores. São Paulo: várias edições (há outras traduções).

_____. Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, 1964, tomo III.
SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. São Paulo: Paulus, 2016.
SALINAS FORTES, Luiz Roberto. O bom selvagem. São Paulo: FTD, 1987.

_____. Rousseau, da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
STAROBINSKI, Jean. Rousseau, a transparência e o obstáculo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
STRECK, Danilo Romeu. Rousseau e a educação. São Paulo: Autêntica, 2007.

Bibliografia para o Ensino Médio

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.
FAVARETTO, Celso. "Sobre o ensino de Filosofia". Revista da Faculdade de Educação, USP, vol. 19, jan.-jun. de 1993.
GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
MORAES, Amaury. A importância da didática para (a formação de) o professor de Filosofia. São Paulo: FE-USP, 2001, mimeo. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

Bibliografia recomendada como recursos metodológicos para leitura e escrita:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1986.
KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
PIETRI, E.. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FLF0506 - Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas

Ementa: O curso almeja oferecer de modo sistemático e progressivo técnicas de leitura e escrita voltadas para a formação na área de humanidades. Em particular, as dificuldades básicas de compreensão e fixação conceitual de textos teóricos serão tematizadas por professores especialistas em várias áreas, que apresentarão métodos práticos para o exame de textos específicos de diferentes disciplinas de humanidades.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Cortez, 1986.
KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.
LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) **Aprender e ensinar com textos.** São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10.
PIETRI, E.. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
SACRINI, M. **Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática.** São Paulo: Paulus, 2016.
Observação: A bibliografia desta disciplina não se restringe às obras listadas por conta da especificidade do tema proposto, que almeja explicitar e treinar os recursos metodológicos mínimos de leitura e escrita necessários para acompanhar de modo produtivo os cursos oferecidos em nossa grade curricular.

FLF0228 - História da Filosofia Antiga I

Ementa: A disciplina tem como objetivo principal introduzir os estudantes nas duas principais filosofias da Antiguidade: a de Platão e a de Aristóteles, particularmente em alguns dos numerosos temas filosóficos inaugurados por esses pensadores; temas que determinaram os destinos de boa parte da história do pensamento ocidental: metafísica, ontologia, teoria do conhecimento, ética, política, psicologia. Sempre privilegiando os textos dos filósofos, pretende-se expor e comentar conceitos fundamentais como ser, substância, forma, matéria, conhecimento, virtude, formas de governo, alma. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do aluno para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berleandis & Vertecchia, 2006.
Introdução à História da Filosofia (vol. 1). Marilena Chauí. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
Paidéia: a formação do homem grego. Werner Jaeger. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
As origens do pensamento grego. Jean Pierre Vernant. São Paulo: DIFEL, 2005.

FLF0258 - Lógica I

Ementa: O curso tem como objetivo introduzir e discutir questões relativas ao conceito e aos métodos da lógica, através da consideração da maneira como essa disciplina se constituiu historicamente. Trata-se também de introduzir, por meio dessa consideração, os conceitos mais fundamentais da lógica tradicional, de inspiração aristotélica, e da chamada lógica matemática contemporânea, acentuando-se sua relevância filosófica. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Introdução à Lógica. I.M. Copi. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
W.C. Salmon. Lógica. São Paulo: LTC, 2010.

Introdução à Lógica. C.A. Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

FLF0268 - História da Filosofia Medieval I

Ementa: Primeira abordagem da temática filosófica de Agostinho de Hipona: as relações entre fé e razão, a concepção de conhecimento e temas centrais decorrentes.

Bibliografia Básica:

Estêvão, J. C. (2015). Abelardo e Heloísa. Coleção Filosofia Medieval. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus. Libera, A. de (1998). A Filosofia Medieval. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. da Silva. São Paulo: Loyola. Nascimento, C. A. R. do (1992). O que é Filosofia Medieval. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. Nascimento, C. A. R. do (2011). Um mestre no ofício: Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus. Storck, A. (2003). Filosofia Medieval. Coleção Passo-a-Passo: Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ayoub, C. A. & Novaes, M. (2009). "Agostinho: a razão em progresso permanente". Introdução, tradução e notas de Agostinho, Confissões XI. In: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED/ PR., p. 18-56.

FLF0388 - Ética e Filosofia Política I

Ementa:

O curso visa apresentar e discutir uma questão essencial da política moderna: como o poder se sustenta com base no afeto. A questão é particularmente visível em Montesquieu, mas orienta também vários outros pensadores, atentos ao modo como os súditos prestam sua obediência ao rei ou tirano, ou os cidadãos estabelecem seu vínculo livre numa república ou democracia; uma ênfase especial será dada a Thomas Hobbes e ao modo como, nele, razão e afetos combinam-se e confrontam-se. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

O conceito de soberania na filosofia moderna. Alberto Ribeiro de Barros. São Paulo: Discurso: Barcarolla, 2014. O tirano e a cidade. Newton Bignotto. São Paulo: Discurso, 1988. Aristóteles e a Política. Francis Wollf. São Paulo: Discurso, 1999.

LF0218 - Estética I

Ementa:

Investigação de problemas e conceitos fundamentais da estética e da filosofia da arte, a partir de abordagem histórica e temática, tendo em vista a reflexão sobre a natureza do belo e da obra de arte. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

A República. Platão. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA 2014. A Poética Clássica. Aristóteles, Horácio, Longino. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005. Cursos de Estética I. Hegel, G.W.F. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2015. Dialética do Esclarecimento. Adorno, T.W., Horkheimer, M. Tradução de Guido de Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História. Arthur Danto. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2006.

FLF0238 - História da Filosofia Moderna I

Ementa:

Introduzir os estudantes no intenso debate de ideias presente no panorama filosófico do século XVII, tanto em sua vertente metafísica (Descartes, Espinosa, Leibniz, por exemplo) como em sua vertente empirista (Hobbes, Berkeley, Locke, entre outros), a partir do estudo de algum dos filósofos representativos do período.

Bibliografia Básica:

A Metafísica da Modernidade. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Moderna, 2005. Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006. Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein. Roger Scruton. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. História da Filosofia (vol. II). Émile Brehier. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

FLF0239 - História da Filosofia Moderna II

Ementa:

O curso pretende oferecer uma introdução à Filosofia Crítica de Kant através da exposição e discussão de textos centrais da principal obra do filósofo alemão, a Crítica da razão pura. Publicada pela primeira vez em 1781 e reeditada seis anos depois com alterações importantes, a Crítica empreende uma renovação do "modo de pensar" filosófico, propõe novos princípios para o conhecimento, empreende uma revisão dos fundamentos da metafísica e apresenta uma interpretação original da história da filosofia. Kant contribui assim para renovar o panorama da filosofia europeia, para a qual sua obra torna-se uma referência inescapável, além de lançar uma luz nova e instigante sobre a filosofia em geral,

o que inclui, evidentemente, uma compreensão original do passado dessa disciplina. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Kant "Que significa orientar-se no pensamento?". Tradução Floriano S. Fernandes. In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985. Crítica da razão pura. (Kritik der reinen Vernunft, 1781; 1787). Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1987 (a tradução brasileira, publicada coleção Os Pensadores, também pode ser utilizada). Lógica. Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. Prolegômenos a toda metafísica futura. Tradução Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1987. Estudos ALQUIÉ, F. La critique kantienne de la métaphysique. Paris: PUF, 1968. CAYGILL, H. Dicionário Kant. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant (La philosophie critique de Kant, 1963). Lisboa: Edições 70, 1987. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas (Les mots et les choses, 1966). São Paulo: Martins Fontes, 1990. LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras, 1992. _____. Kant e o fim da metafísica (Kant et la fin de la métaphysique, 1970). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FLF0368 - Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I

Ementa:

A disciplina tem como objetivo principal oferecer uma introdução aos problemas e aos temas centrais da filosofia das ciências naturais. Salienta-se a especificidade de um estudo propriamente filosófico que toma por objeto o conhecimento e a atividade científicos, ao mesmo tempo que se ressaltam os modos pelos quais estabelecem-se liames profundos entre tal estudo e os outros registros de metaciência, como aqueles proporcionados pela história da ciência, sociologia da ciência, história das ideias, e com outras áreas da filosofia, como a teoria do conhecimento. A disciplina pretende ainda constituir-se num espaço de desenvolvimento de ferramentas para o ensino de filosofia, seja salientando o contraponto, as convergências e dissimilaridades entre conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o senso comum, seja ressaltando que a filosofia da ciência, embora sendo um área da filosofia que, diferentemente de outras áreas como a metafísica ou a ética, dirige-se a um objeto singular (a ciência), preserva sua natureza reflexiva e auto-problematizante, bem como uma relação indireta e (filosoficamente) intrincada com a prática científica.

Bibliografia Básica:

O que é a ciência, afinal? Alan Chalmers. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. Ciência. Steven French. São Paulo: Artmed, 2009. Filosofia da ciência natural. Carl Hempel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. A estrutura das revoluções científicas. Thomas Kuhn. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. Introdução à filosofia da ciência. Alex Rosenberg. São Paulo, Loyola, 2008.

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Ementa: 1. Alinhamento conceitual e revisão histórica 1.1. Histórico da surdez através dos tempos – dos primórdios da Civilização à Educação Oralista 1.2. Histórico da Surdez através dos tempos – a introdução da Língua de Sinais e a Educação Bilíngue 1.3. Modelos de Abordagem das Deficiências 1.4. Linguagem, Língua, Sinalização e Cognição 2. Os estudos linguísticos das línguas de sinais 2.1. Avaliação de Linguagem 2.2. Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas 2.3. Estudos descritivos da Língua de Sinais Brasileira 2.3.1. Fonologia 2.3.2. Morfologia 2.3.3. Vocabulário da Língua de Sinais Brasileira 2.3.4. Sintaxe 3. Aquisição da Segunda Língua 3.1. Aquisição da língua oral 3.2. Aquisição de Leitura e Escrita da língua oral 3.3. A escrita da língua de sinais 4. Língua de Sinais Brasileira e Educação de surdos 4.1. Oralismo 4.2. Comunicação Total 4.3. Bilinguismo 5. Surdez e Sociedade 5.1. Cultura e identidade surda 5.2. Políticas relacionadas à surdez e à língua de sinais

Bibliografia Básica:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000. BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999. BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997. LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989. LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

FLF0248 - História da Filosofia Contemporânea I

Ementa: O propósito geral do curso consiste em examinar a estreita ligação entre as reflexões cosmológicas e a crítica dos valores no interior do pensamento de Nietzsche. Refazendo o percurso de seus textos, pretende-se analisar de que maneira ele elabora o conceito de vontade de potência, a teoria das forças e a doutrina do eterno retorno, ao mesmo tempo que introduz a noção de valor e inaugura o procedimento genealógico. Além disso, as análises conceituais, relacionados à temática do programa, capacitam o estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio. Treinam-se a leitura, a escrita e a transmissão didática de conteúdos específicos.

Bibliografia Básica:

Nietzsche - Civilização e Cultura. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bergson: Intuição e Discurso Filosófico. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Loyola, 1994.

Arte e Intuição: A Questão Estética em Bergson. Izilda Johanson. São Paulo: Humanitas, 2005.

Filósofos na Sala de Aula (vols. 1, 2 e 3). Organização de Vinícius Figueiredo. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2006.

Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FLF0278 - Teoria das Ciências Humanas I

Ementa: Realizar uma introdução ao debate filosófico sobre os fundamentos das ciências humanas. Ademais, tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos: a) aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos, etc.; b) propor questões e conteúdos, relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

V. Figueiredo (org.), Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis, 2014.

V. Figueiredo (org). Seis filósofos na sala de aula. Vol. 2. São Paulo: Berlendis, 2007.

G. Lebrun, O que é o poder? São Paulo: Brasiliense, 1981.

M. Nobre (org). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papirus, 2008.

K. Marx, F. Engels, O manifesto comunista. São Paulo: Hedra, 2010.